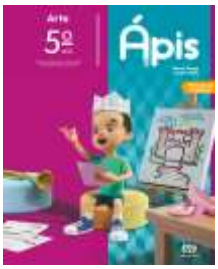
PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação

ROTEIRO DE ESTUDO 04/ LIVRO ARTE: Pág.08-09

UNIDADE 1: A arte tem raiz?

UME: OLAVO BILAC
ANO: 5 anos - COMPONENTE CURRICULAR: ARTE
PROFESSORA: CARLA BAZILIO * PERÍODO 15 A 26/03
Unidade temática: Artes Visuais

LIVRO/PÁGINAS	ORIENTAÇÃO
08-09 	No roteiro 03 – conhecemos e entendemos as formas em que o Patrimônio Cultural pode ser preservado e de que forma é zelado. Agora, vamos entender as Raízes culturais que fazem parte da história do nosso Patrimônio Cultural. *****QUESTÃO 1/PÁGINAS 08-09 (Observar imagem e responder). *QUESTÃO 2 – RESPOSTA PESSOAL sobre o tema. *QUESTÃO 3 – Crie uma ilustração para o trecho da carta.

A arte tem raiz?

Nossos hábitos culturais receberam elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, italianos e japoneses.

Podemos dizer que os elementos mais antigos da cultura genuinamente brasileira remontam aos povos indígenas que já habitavam o território de nosso país antes da chegada dos portugueses em 1500. Com a chegada dos portugueses e o início da colonização, a cultura europeia foi introduzida, à força, nos povos indígenas, e as missões formadas por padres jesuítas, vieram para o Brasil com o intuito de catequizar os índios.

O artista Carybé (1911-1997), traz um olhar brasileiro à narrativa portuguesa da carta a Pero Vaz de Caminha, descrevendo a chegada e o primeiro olhar português para aquele mundo novo que se abria, o nosso país.

Biografia Carybé

Hector Julio Páride Bernabó, cujo apelido Carybé, deriva de um peixe do Brasil. Pintor, gravador, desenhista, ilustrador, ceramista, entalhador, muralista. Frequenta o ateliê de cerâmica de seu irmão Arnaldo Bernabó, em 1925, no Rio de Janeiro. Entre 1941 e 1942, viaja por países da América do Sul. De volta à Argentina, traduz com Raul Brié, para o espanhol, o livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade (1893-1945). Nesse mesmo ano, sua primeira individual na Galeria Nordiska Kompainiet, em Buenos Aires. Em 1944, vai a Salvador, e se interessa pela religiosidade e cultura local. Na Bahia, participa ativamente do movimento de renovação das artes plásticas, ao lado de Mario Cravo Júnior (1923), Genaro(1926-1971) e Jenner Augusto(1924-2003). Em 1957, naturaliza brasileiro. Em 1981, publica a *Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia*, pela Editora Raízes. Ilustra livros de Gabriel García Márquez (1928), Jorge Amado (1912-2001) e Pierre Verger (1902-1996) e outros.

Carybé (*Lanús Argentina 1911-┼Salvador/Bahia 1997)

Carybé, Ilustração A carta de Caminha-Série Aquarelas do Descobrimento, 1981.

ATIVIDADES

1) Observe as imagens das páginas 08 e 09, e descreva o que vê. Quais personagens estão ali, fale sobre as cores, consegue identificar a que Cultura/País representam?

2) Na sua opinião a arte tem raiz? (RESPOSTA PESSOAL)

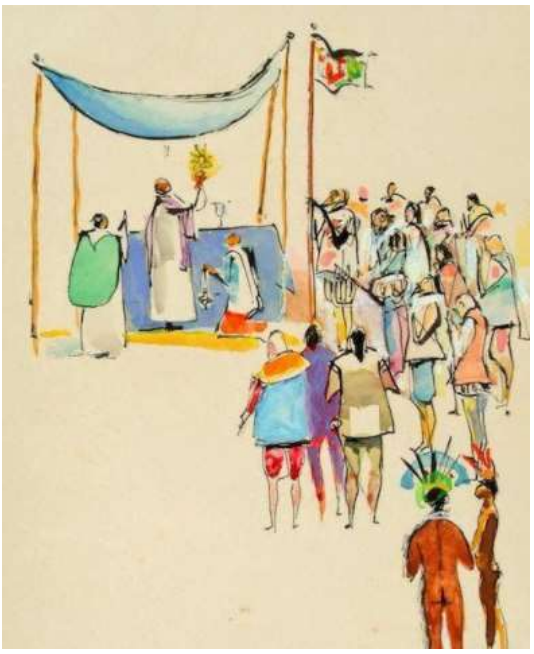
3) Observe as ilustrações de Carybé com base na carta de Pero Vaz de Caminha, faça como o artista e crie sua ilustração (desenho) para a famosa carta (segue trecho da carta).

Trecho da carta de Pero Vaz

"Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta mais ao Sul até a outra ponta ao Norte, do que nós pudemos observar deste porto, é tão grande que deve ter bem ou vinte e cinco léguas de costa. Ao longo do mar, têm, em algumas partes, grandes barreiras, uma vermelhas e outras brancas; e a terra é toda chã e muito formosa. O sertão nos pareceu, visto do mar, muito grande; porque a estender os olhos não podíamos ver senão terra e arvoredos – terra que nos parecia muito extensa.

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem os vimos. Contudo, a terra em si é de bom clima, fresco e temperado, como os de Entre-D'Ouro-E-Minho, nesta época do ano. As águas são muitas; infinitas. De tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por causa das águas que tem!"

Imagem da internet/trecho da carta



Carybé, aquarela com nanquim, Carta a El rei D. Manuel Pero Vaz de Caminha (Série Aquarelas do Descobrimento), 1981.

Faça aqui a ilustração – questão 3